ISSN: 1519-7816

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA UNIFESSPA ATRAVÉS DO TRABALHO DE CAMPO: Vivências e concepções dos discentes

Dionel Barbosa Ferreira Junior
E-mail: dioneljunior41@gmail.com

Mell Nogueira de Sena Setubal
Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).
Voluntária no Núcleo de Estudos de Educação Ambiental (NEAM), Marabá, Pará
E-mail: mellnogsenasetubal@gmail.com

Resumo
O referido estudo tem como motivação inicial as discussões teóricas e práticas promovidas pelas disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia e Agrária ofertadas no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). As disciplinas tiveram o intuito de compreender as bases teóricas dos estudos da cidade e do urbano, as características geomorfológicas e a dinâmica das relações agrárias a fim de permitir uma análise dos processos contemporâneos discutidos no âmbito da Geografia, destacando como metodologia prática: o Trabalho de Campo, realizado nas cidades de Araguaína – Estado do Tocantins – e Imperatriz – Estado do Maranhão. O presente artigo reflete uma perspectiva qualitativa e descritiva, subdivida em três momentos: 1) Análise Bibliográfica e Documental; 2) Relato da prática de Campo e 3) Aplicação e Análise dos questionários de opinião, respondidos pelos discentes que participaram do campo. Nesse sentido, portanto, o trabalho de campo pode ser compreendido como uma etapa essencial na formação dos discentes em Geografia, ao propiciar as interações dos fenômenos, considerando lócus na aproximação e sistematização da teoria-prática, além da sua utilização pelos futuros professores de Geografia na perspectiva da educação básica no ensino escolar, trabalhando desde a perspectiva do lugar, do local ao global.
Palavras-chave: Trabalho de campo. Ensino de Geografia. Formação de professores. Teoria e Prática.

FORMACIÓN DE PROFESORES DE GEOGRAFÍA EN LA UNIFESSPA A TRAVÉS DEL TRABAJO DE CAMPO: Experiencias y concepciones de los estudiantes

Resumen
El citado estudio tiene como motivación inicial las discusiones teóricas y prácticas promovidas por las asignaturas de Geografía Urbana, Geomorfología y agraria ofrecidas en la Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal del Sur y Sudeste de Pará (Unifesspa). Las asignaturas tuvieron como objetivo comprender las bases teóricas de los estudios urbanos y de ciudad, las características geomorfológicas y la dinámica de las relaciones agrarias para permitir un análisis de los procesos contemporáneos discutidos en el ámbito de la Geografía, destacando como metodología práctica: El campo, realizado en el ciudades de Araguaína – Estado de Tocantins – e Imperatriz – Estado de Maranhão. Este artículo refleja una perspectiva cualitativa y descriptiva, subdividida en tres momentos: 1) Análisis Bibliográfico y documental; 2) Informe de práctica de campo y 3) Aplicación y Análisis de cuestionarios de opinión, respondidos por estudiantes que participaron en el campo. En este sentido, por lo tanto, el trabajo de campo puede entenderse como una etapa esencial en la formación de los estudiantes de Geografía, al proporcionar interacciones entre fenómenos, considerando un locus en el abordaje y sistematización de la teoría-práctica, además de su aprovechamiento por parte de los futuros docentes de Geografía. desde la perspectiva de la educación básica en la educación escolar, trabajando desde la perspectiva del lugar, desde lo local hacia lo global.
Palabras-clave: Trabajo de campo. Enseñanza de Geografía. Formación de profesores. Teoría y práctica.

Introdução

É possível acompanhar as preocupações quanto às práticas de ensino, técnicas, métodos e instrumentos capazes de auxiliar os discentes, pesquisadores e professores, na construção dos conhecimentos diversos. A Ciência Geográfica, por exemplo, tem como um dos seus intuitos, analisar e compreender as relações intrínsecas entre sociedade-natureza, abarcando questões físicas, sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais.

No âmbito da educação geográfica, para além dos livros didáticos usados comumente, outros recursos pedagógicos podem ser utilizados, como por exemplo: o uso de mapas, croquis, maquetes, jogos, globo terrestre e aulas de campo, sendo esse último instrumento pedagógico manuseado e discutido na presente pesquisa. Assim sendo, o referido estudo tem como motivação inicial as discussões teóricas e práticas promovidas pelas disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia e Geografia Agrária ofertadas no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa/*campus* Marabá), especificamente na turma de licenciatura-2016

As disciplinas tiveram o intuito de compreender as bases teóricas dos estudos da cidade e do urbano, as características geomorfológicas e a dinâmica das relações agrárias a fim de permitir uma análise dos processos contemporâneos discutidos no âmbito da Geografia, destacando como metodologia prática: o Trabalho de Campo, realizado nas cidades de Araguaína – Estado do Tocantins – e Imperatriz – Estado do Maranhão. Portanto, a presente pesquisa tem como intuito abordar a importância dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores de Geografia, relatando as experiências e concepções dos graduandos**.**

Metodologia

O presente artigo reflete uma perspectiva qualitativa e descritiva, subdivida em três momentos: 1) Análise Bibliográfica e Documental; 2) Relato da prática de Campo e 3) Aplicação e Análise dos questionários de opinião, respondidos pelos discentes das disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia e Geografia Agrária que participaram do campo.

No primeiro tópico - *O trabalho de campo no ensino e na formação do professor de Geografia* - apresentamos concepções bibliográficas e metodológicas sobre o tema discutido, tendo enquanto embasamento teórico autores como: Alentejano (2006), Lima e Pimenta (2006), Marcos (2006), Kozenieski, Lindo e Souza (2021) e Copatti, Pereira e Paim (2022). Em seguida, foi realizada uma análise documental do Plano Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Geografia da Unifesspa, a fim de compreender as abordagens e finalidades acerca da utilização do trabalho de campo.

O tópico seguinte – *Resultados e discussões* - foi dedicado ao relato de experiência das etapas vivenciadas, subdivido em tópicos conforme eram os momentos das disciplinas. Nessa parte, foi apontada as discussões e explanações dos momentos de parada. Por fim, a última etapa e tópico do trabalho apresentará as concepções pós campo, na qual os discentes responderam um questionário constituído de perguntas-base sobre a utilização desse instrumento de pesquisa e ensino, além das percepções diferentes e transformadoras através desse recurso, considerado de grande relevância para a Geografia.

O trabalho de campo no ensino e na formação do professor de Geografia

O trabalho de campo é um instrumento/metodologia de pesquisa que acompanha a Geografia desde a sua origem, sendo manuseado por viajantes e naturalistas dos séculos passados, os quais possibilitaram a realização de diversos estudos, corroborando assim na construção e sistematização das bases geográficas enquanto Ciência Moderna. Conforme Alves (1997, p. 85), "Se resgatarmos um pouco da história do pensamento geográfico, atentaremos para o detalhe de que a prática da observação é um recurso imprescindível para os geógrafos das mais distintas gerações e nacionalidades".

Diante da alusão citada, Azambuja (2002) também contribui ao mencionar a relevância do trabalho de campo para a Geografia Clássica, uma vez que as etapas de observação e descrição se faziam presentes, sendo considerada uma "tradição geográfica". Cabe frisar que na metade do século XX havia uma espécie de tradição na formação dos geógrafos, na qual estabelecia "[...] o trabalho de campo como a base de toda pesquisa e como condição necessária para a elaboração de uma tese" (Claval, 2013, p.91).

Atualmente o trabalho de campo é um recurso didático amplamente utilizado do ensino superior à educação básica, devido a possibilidade de interligar a teoria abordada em sala de aula, com a prática realizada em atividades de campo. Como aponta, Suertegaray (2002, p. 3), "[…] ir ao campo (mundo) é necessário". Nessa perspectiva, é preciso entender o trabalho de campo enquanto suas inúmeras definições, contribuições e etapas, O artigo "o trabalho de campo como produção de conhecimento: contribuições metodológicas à práxis geográfica" afirma que

> [...] o trabalho de campo constitui-se como uma atividade individual ou em grupo que (1) visa à construção de um determinado conhecimento ou experiência, fazendo parte de (2) uma etapa em um processo mais abrangente de pesquisa, ensino e/ou extensão. Trata-se de uma práxis (3) orientada por referenciais filosóficos/ epistemológicos que necessita da delimitação de um (4) objeto de conhecimento. Tem como (5) lócus de realização o mundo, promovendo a (6) interação com sujeitos e fenômenos espaciais. Os trabalhos de campo efetivam-se por meio de (7) estratégias de mediação e métodos e demandam (8) sistematização, reflexão e avaliação. (Kozenieski; Lindo; Souza, 2021, p. 9).

Por meio dessa metodologia, espera-se que haja uma contribuição significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, uma vez que possibilita o desenvolvimento de uma percepção mais crítica para a realidade vivenciada ao seu redor, e posteriormente ao conhecer outros lugares, compreendendo as relações sociais, políticas e econômicas, que se concretizam e permeiam o espaço geográfico.

Como declarou Marcos (2006, p. 06):

> "Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se 'materializa' diante dos olhos estarrecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa 'excursão recreativa' sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento" (Marcos, 2006, p.06).

Parafraseando a citação acima, Claval (2013, p.53) enfatiza o planejamento adequado para a realização do(s) trabalho(os) de campo, de modo "a que ele não se transforme numa excursão recreativa sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo de produção do conhecimento." Pensar o trabalho de campo nessa perspectiva é essencial na desmistificação

desse instrumento muita das vezes banalizado, mas essencial para os geógrafos (Alentejano, 2006).

É fundamental acrescentar que o trabalho de campo para além da sistematização do conhecimento teórico, é uma prática indispensável para o ensino de Geografia, uma vez que permite posteriormente, o levantamento de discussões, opiniões e formulações de novas teorias. Segundo Tomita (1999) ao optar por tal metodologia, deve-se ter em mente que essa atividade é um meio do processo de aprendizagem, e não encarada como um fim, tendo a possibilidade de trazer futuras reflexões em sala de aula.

No artigo "O trabalho de campo na formação de professores de geografia: elementos essenciais para a docência" Copatti, Pereira e Paim (2022) trazem a discussão do trabalho de campo para o âmbito da formação docente em Geografia, discutindo que

> Na licenciatura em Geografia, para além do planejamento e da execução do trabalho de campo e da miríade de conhecimentos que mobilizam, esta estratégia de produção do conhecimento geográfico abre caminhos para a formação de um pensamento geográfico de professor. (Copatti, Pereira e Paim, 2022, p.28-29)

Portanto, através dessas bases teóricas é que foi (re)pensado o trabalho de campo na disciplina de Geografia Urbana na Unifesspa. Em uma das competências que se faz presente no Plano Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Geografia, ressalta-se a importância de

> "Planejar, realizar e avaliar atividades de campo referentes à investigação geográfica e produção do conhecimento na área do ensino de Geografia de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares e/ou de forma interdisciplinar" (Unifesspa, 2016, p.31).

O **Art.3º** estabelece que: O currículo do Curso de Licenciatura em Geografia prevê atividades curriculares no formato de oficinas, tópicos temáticos, seminários de aprofundamento e **trabalhos de campo**, visando o desenvolvimento das seguintes habilidades:

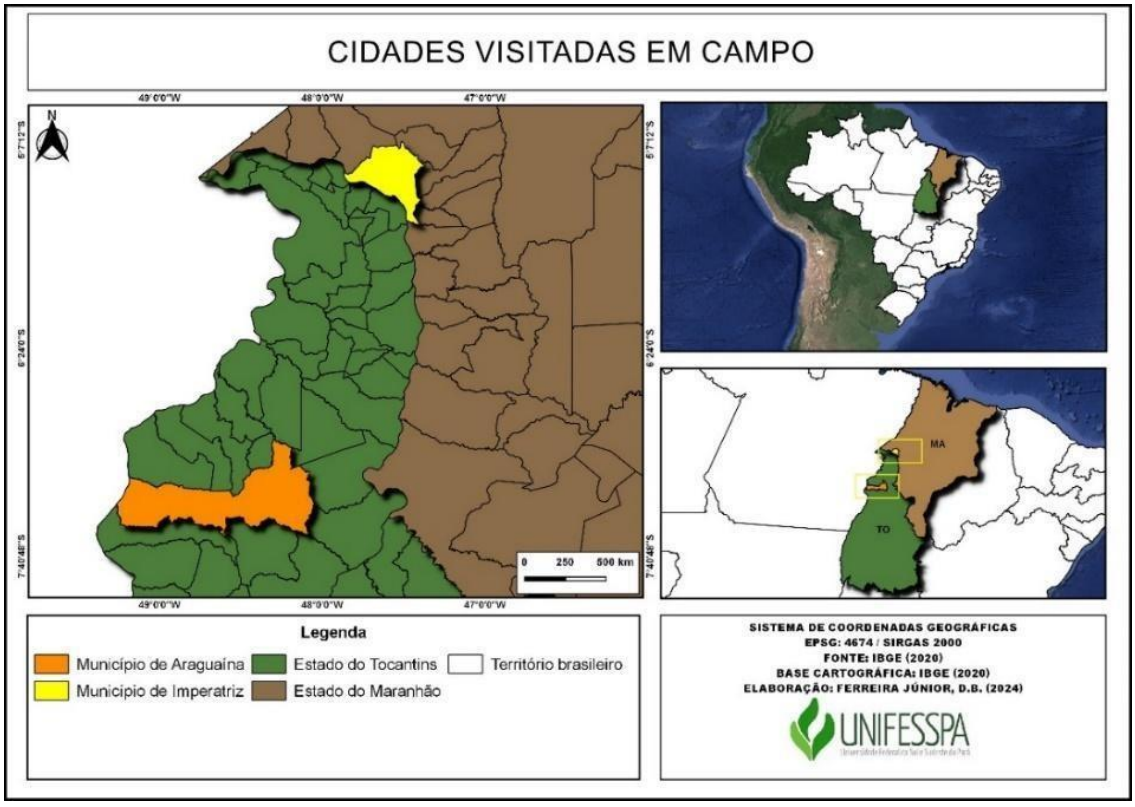
Quadro 01 – Quadro de habilidades presentes no Plano Pedagógico do Curso de licenciatura em Geografia (2016)

I - Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; II - Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, saber utilizar informações geográficas voltados à análise e base de Geoprocessamento, tendo em vista aplicação no ensino de Geografia; III - Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; IV - Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção social do espaço; V - Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação do ensino de Geografia; VI - Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

Fonte: Unifesspa (2016)

A partir dessas discussões abordadas nas leituras e nos documentos curriculares do curso de Geografia da Unifesspa, é que se definiu pelo uso da metodologia do trabalho de campo nas disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia e Geografia Agrária, utilizando esse instrumento enquanto possibilidade da interposição de conhecimentos teóricos para com a realidade empírica vivenciada pelos acadêmicos. Assim, os tópicos a seguir explanam a experiência, etapas e caminhos percorridos pelos alunos durante o trajeto de Trabalho de Campo, realizado nas cidades de Araguaína (TO) e Imperatriz (MA).

Figura 01– Mapa de localização do trabalho de campo
Fonte: Autor (2024).



Resultados e Discussão

Primeiro Momento – Análise do espaço urbano da cidade de Araguaína (TO) – Geografia Urbana

A cidade de Araguaína possui sua infraestrutura econômica urbana e regional sob a lógica do setor pecuarista, concentrando desse modo várias empresas multinacionais e nacionais do agro, sendo cada vez mais comum observá-la em setores, ruas e avenidas, propiciando à cidade como uma das principais responsáveis dessa atividade econômica.

O primeiro momento ocorreu sob a orientação dos professores da área de Geografia urbana: Dr. Marcus Vinicius (Unifesspa) e Dr. Roberto Antero (UFT[1]), assim as observações iniciais se deram na Avenida João Lima, marcada pela existência de atividades ligadas a setores agroindustriais como a Agroquima e a Terrafós, além de empresas de materiais para construção.

[1] Na época em que foi realizado o trabalho de campo em Araguaína (TO), a Instituição Federal ainda era UFT, atualmente sendo denominada Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT.

Figura 02 (A e B) – Espaço Urbano de Araguaína e seus agentes



Fonte: Acervo Fotográfico do Autor (2019).

Vale ressaltar que a cidade recebia até então o slogan de "cidade do boi-gordo", pois há uma sustentação de marketing patriarcal, cujo há ligação devido a presença de representantes políticos ligados ao agronegócio. Como atualmente o comércio que se destaca em torno de 71 % do PIB (IBGE, 2009) é o de serviços a cidade também recebe o slogan de "Capital econômica do Tocantins"

O centro urbano de Araguaína é a área onde se concentram as principais atividades comerciais e de serviços, sendo ambas diversificadas. Conforme foi exposto pelos professores, a cidade possui uma organização planejada, todavia, o que perpetua é a presença de ruas estreitas, que consequentemente afetam a mobilidade no centro. A cidade de Araguaína é considerada um "polo de saúde" para a Região, tendo em vista que atende os municípios vizinhos que são carentes de recursos que atendem as necessidades básicas da população. Nesse percurso, foi possível identificar um fenômeno urbano denominado de: Coesão, onde atividades de diferentes ramos servem como auxílio uma para outra. Sá e Sá (2014) afirmam sobre coesão que

> Apesar de não manterem ligações entre si – por não pertencerem à mesma rede de estabelecimentos comerciais – lojas varejistas, que comercializam a mesma linha de produtos, formam um conjunto que cria atração para o consumidor, na medida em que esse terá maiores alternativas de escolha. Assim ocorre com as lojas de confecções, sapato, armarinhos, móveis, etc, que se aglomeram no centro urbano. (Sá e Sá, 2004, p. 08)

Em Araguaína há a presença de hospital, alojamentos e dormitórios, em uma mesma avenida/setor, a fim de atender a demanda de pessoas que vem de municípios e regiões próximas, o que o nos permite compreender que na medida em que a população aumenta, a demanda tende a crescer, sendo de suma importância a reavaliação no planejamento administrativo da cidade, afim de atender a todos nesses serviços básicos de bens de serviços. No subtópico a seguir, foi realizado o trabalho de campo com foco na disciplina de Geomorfologia.

Segundo Momento – Explanação da formação metamórfica de rochas e visita ao Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins (MNAFTO) em Araguaína - Geomorfologia

O segundo ponto de análise foi coordenado pelos professores da Geografia Física: Dra. Rita Vidal (Unifesspa) e o Dr. Reges Sodré (UFT). Durante essa parte do percurso, foi possível compreender a Geografia física do estado do Tocantins, desde as paisagens arbóreas, assim como pela diversidade geomorfológica presente. Na coletânea "A origem das paisagens do estado do Tocantins" destaca-se que

> [...] o estado do Tocantins caracteriza-se por um predomínio de vastas superfícies aplainadas posicionadas em cotas modestas e por vezes interrompidas por extensos alinhamentos serranos. Tais superfícies de aplainamento apresentam um leve caimento regional de sul para norte e truncam um diversificado conjunto de unidades litológicas, sendo drenadas pelas bacias hidrográficas dos rios Tocantins e Araguaia. (Dantas et.al, 2019, p.49)

Ab'Saber (2003) reforça as características do estado ao afirmar que abarca terrenos de dois domínios morfoclimáticos distintos: o Domínio das Terras Baixas Florestadas Equatoriais da Amazônia, ao norte, junto à região denominada de Bico do Papagaio; e o Domínio dos Chapadões Semiúmidos Tropicais do Cerrado, ao longo do centro-sul do Tocantins, além de registrar uma extensa faixa de transição entre esses dois domínios morfoclimáticos.

Durante o trajeto, houve paradas seguidas de explicações, como por exemplo no morro dos testemunhos em Araguaína. Este, segundo as falas dos professores regentes, consiste em planaltos, com uma estrutura em chapadas, marcada pela intensa erosão advinda das chuvas, sendo visível observar uma ocorrência marinha na localidade. Em seguida, explorou-se nas falas e em observações acerca dos fósseis presentes na região. Machado e Souza (2021, p. 56-

57) em seu trabalho intitulado "Potencialidades do patrimônio geológico geomorfológico do norte do estado do Tocantins" enfatizam a importância do MNAFTO para a região

> A avaliação do Patrimônio Geológico-Geomorfológico da região norte do estado do Tocantins apresenta inúmeros atrativos para o potencial de conservação e de interesse científico e para visitação de estudantes como ocorre em parte do Monumento Natural das Árvores Fossilizadas (MNAF) sob supervisão dos técnicos do Naturatins. (Machado, Souza, 2021, p. 56-57).

Em uma das falas do professor Reges Sodré, compreendeu-se o valor patrimonial dos fósseis e sua representatividade para a região, uma vez que este importante material, já foi alvo de um comércio irregular de vendas. O estado do Tocantins possui um grande acervo de árvores fossilizadas. Durante a visita ao MNAFTO, identificou-se os fósseis, além de palestras sobre a atuação deste órgão na região. A figura abaixo representa momentos explicações e visita ao MNAFTO.

Figura 03 – Trabalho de campo em Geomorfologia.



Fonte: Acervo Fotográfico do Autor (2019).

Terceiro Momento – Visita as comunidades da estrada do arroz em Imperatriz (MA) – Geografia Agrária

Na última parte do trajeto, nos deslocamos até a cidade de Imperatriz no Estado do Maranhão, mais especificamente nas comunidades presentes na Estrada do Arroz (figura 04), na qual foi possível analisar o caso da implantação da empresa Suzano Papel e Celulose e os impactos e percepções na relação entre a referida empresa e as comunidades.

Figura 04 – Visita às comunidades na estrada do arroz



Fonte: Acervo Fotográfico do Autor (2019).

Na comunidade Bacaba foi possível compreender o conflito agrário presente na região, através das falas dos moradores sobre os principais dilemas na perspectiva do âmbito socioambiental. Na fala do pequeno agricultor e representante da comunidade, é abordado sobre os direitos sendo perdido pelos moradores das comunidades em suas próprias terras, uma vez que a Suzano se apropriou e expropriou as pessoas.

É importante ressaltar sobre os impactos ambientais que as comunidades sofrem, como a poluição de rios, solo, além da morte de animais devido ao grande fluxo de caminhões. Questões essas discutidas no artigo: Grandes projetos e populações tradicionais na Amazônia: a Suzano papel e celulose no maranhão. Os autores destacam os estudos dos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) na região, além de enfatizar o valor de uso da terra para as comunidades, assim discorrendo abaixo

> Para os trabalhadores do campo, como agricultores, pescadores, indígenas, quilombolas, extrativistas, entre outros, a terra significa valor de uso, sendo um elemento fundante no processo de reprodução material e simbólica do grupo (Pantoja, Pereira, 2017, p.329)

Avaliação e percepção dos alunos após a ida ao trabalho de campo

Após o trabalho de campo, foi solicitado aos alunos, que respondessem algumas questões acerca da realização e percepção sobre a prática desenvolvida nas disciplinas. A seguir, serão apresentadas as questões elaboradas e posteriormente os seus devidos resultados,

explanados em forma de gráficos, respondidos pelos alunos na plataforma do Google Forms.

- Como você avalia a utilização do trabalho de campo nas disciplinas de Geografia Urbana; Geomorfologia e Geografia Agrária?
- Foi possível assimilar as discussões teóricas de sala de aula com o trabalho de campo?
- Justifique a sua resposta anterior
- Em uma escala linear, o quão você acha importante o trabalho de campo na formação do professor de Geografia

Quando questionados a respeito do *uso do trabalho de campo nas disciplinas de Geografia Urbana; Geomorfologia e Geografia Agrária*, todos os discentes avaliaram como uma "ótima" experiência

Figura 05 – Avaliação dos alunos sobre o trabalho de campo



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Na percepção de Lima e Pimenta (2006, p.09) "A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática". Dessa maneira, os discentes responderam o seguinte questionamento: *Foi possível assimilar as discussões teóricas de sala de aula com o trabalho de campo?*

Figura 06 – Teoria e prática na perspectiva dos alunos



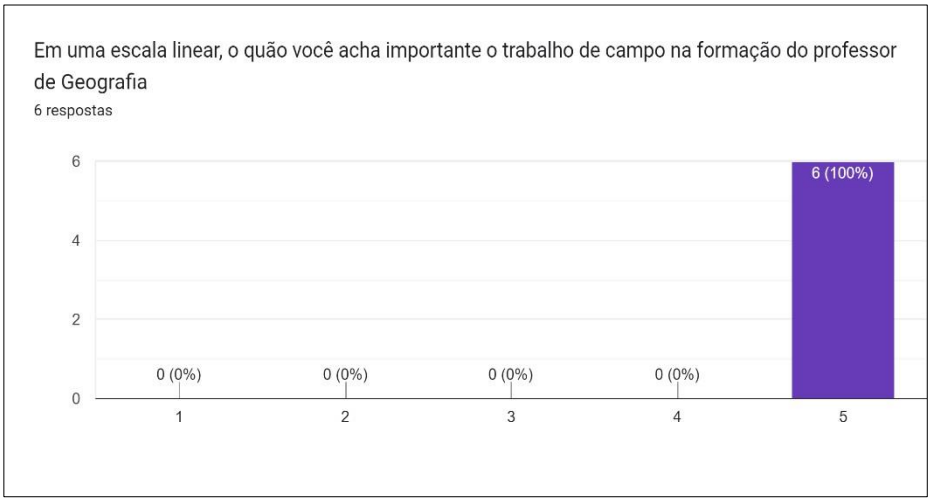
Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Em seguida, foi solicitado que os alunos justificassem a resposta anterior em um formato de texto, transcrito abaixo

> Por meio do trabalho de campo, conseguimos ver as questões teóricas na prática. (Discente A)
>
> O trabalho de campo possibilitou compreender as particularidades e singularidades dos locais, antes discutidos somente em sala de aula. (Discente B)
>
> Devido a ida à campo, construímos um relatório discutindo o que havia sido estudado na realidade, nos permitindo trazer concepções teóricas entrelaçadas à prática. (Discente C)
>
> Consegui aprender e analisar o espaço de forma mais crítica. (Discente D)
>
> A ida à campo permite conhecer o mundo para além do espaço acadêmico ou escolar. (Discente E)
>
> Conhecer as cidades de Araguaína e Imperatriz foi importante para associar com as três disciplinas estudadas, além trazer para a vivência, pontos antes não analisados do dia a dia. (Discente F)

Por fim, outro questionamento relevante foi a respeito na visão destes alunos sobre o trabalho de campo para/na formação do Geógrafo (figura 07)

Figura 07– A importância do trabalho de campo na formação do Geógrafo



Fonte: Acervo da pesquisa (2019)

E essencial atividades que envolvam áreas externas à sala de aula, como o trabalho de campo na Geografia, que possui como base a possibilidade de desenvolver a observação e análise dos diferentes espaços. À vista disso, o gráfico acima expõe através de uma escala linear de 1 a 5, a relevância dessa metodologia na formação do geógrafo, na qual o quanto mais próximo do número 1, menor é a sua importância e mais próximo do 5 maior o grau de destaque, o que nos revelou através das respostas dos alunos o nº 5, escolhido por 100% da turma. Deste modo, a realização das atividades de campo não deve ser rotulada como prática de lazer ou como mais um trabalho de campo, e sim como uma ferramenta de grande valia para a formação dos discentes em geografia.

Considerações Finais

O processo formativo requer cada vez mais do professor, o manuseio e articulação para com os saberes pedagógicos, a fim de transcender um conhecimento muita das vezes enclausurado a quatro paredes. Através deste ensaio, pode-se compreender como o trabalho de campo é um momento essencial tanto para a pesquisa geográfica -*usada em coleta de dados*- quanto no processo de ensino-aprendizagem - *indispensável na associação entre teoria e prática*. Essa, é mais uma das metodologias responsáveis por desenvolver a capacidade de compreender, organizar, sistematizar, explicar e produzir conhecimento, seja ele geográfico ou de outras áreas.

No documento curricular de curso, o PPC (Unifesspa, 2016, p.35) do curso de licenciatura em Geografia da Unifesspa, traz o enfoque pedagógico, constituído de competências e habilidades, partindo enquanto pressuposto, "(a) utilizar espaços diversificados de aula em que as práticas docentes não estejam centradas apenas na sala de aula." Ou seja, externalizando o conhecimento e o aprendizado para além dos muros das instituições.

Com base nas atividades desenvolvidas, os resultados nos apontaram discussões teóricas, procedimentos empíricos e as concepções dos alunos a respeito do campo desenvolvido, evidenciando a importância das análises e estudos através da utilização desse recurso. Constatou-se que os conteúdos, as leituras e discussões em sala de aula antes de ir a campo norteiam o trabalho, o que corrobora para que os discentes levem hipóteses e problemas a serem comprovados e/ou discutido na experiência vivida em campo.

Portanto, o trabalho de campo nas disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia e Geografia Agrária, discutido aqui, serve de contribuição para outras pesquisas e metodologias a serem empregadas, nos evidenciando também, essa etapa como essencial na formação dos discentes em Geografia. Dado que pode propiciar as interações dos fenômenos, considerando lócus na aproximação e sistematização da teoria-prática, além da sua utilização pelos futuros professores de Geografia na perspectiva da educação básica no ensino escolar, trabalhando desde a perspectiva do lugar, do local ao global.

REFERENCIAS

AB'SABER, A.N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 134p.

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; DE ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. Trabalho de

campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado?. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 51-68, 2006. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/727. Acesso em: 02 fev. 2024.

ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geográfo. GEOUSP **Espaço e Tempo** (Online), [S. l.], v. 1, n. 2, p. 85-89, 1997. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.1997.123246. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123246. Acesso em: 28 fev. 2024

ARCANJO, B, Catalão, 2019, Instagram: @batalhadoarcajo. Disponível em:< https://www.instagram.com/batalhadoarcanjo//> Acesso em: 20 de jan. 2024

CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/**Revista franco-brasilera de geografia**, n. 17, 2013. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/12414#tocto1n5. Acesso em: 27 jan. 2024

COPATTI, C; PEREIRA, A. M. O; PAIM, R.O. O trabalho de campo na formação de professores de geografia: elementos essenciais para a docência. *In:* KOZENIESKI, É. M., ed. **Trabalho de campo: contribuições do curso de Geografia**- Licenciatura da UFFS ao ensino e à pesquisa [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2022, 352 p. ISBN: 978-65-5019- 016-3.

MACHADO, C. A; SOUZA; BENILSON, P. Potencialidades do patrimônio geológico geomorfológico do norte do estado do Tocantins. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1678—698X. V.19, n2, 2021. https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/259. Acesso em 12 fev. 2024

DANTAS, M. E. SHINZATO, E., CARVALHO FILHO, A. de, LUMBRERAS, J. F., TEIXEIRA, W. G., ROCHA, M. G., MACHADO, M. F. Origem das paisagens do estado do Tocantins. **Repositório Institucional da EMBRAPA**, 2019. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1118037. Acesso em 23 maio. 2024

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 11 jun. 2019.

IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios em 2009. **Tabela elaborada no Banco de dados agregados**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 de maio. 2019

KOZENIESKI, É. de M.; LINDO, P. V. F.; SOUZA, R. J. de. O trabalho de campo como produção de conhecimento: contribuições metodológicas à práxis geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 22, 26 p. 05-22, 2021. Disponível

em: https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index. php/revistaedugeo/article/view/1119. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante. IN: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 84, p. 105 -136, 2006. Disponível em: < www.agbsaopaulo.org.br/ >. Acesso em: 7 abr. 2024

PANTOJA, V. M. L., & PEREIRA, J. M. (2017). Grandes projetos e populações tradicionais na Amazônia: a Suzano Papel e Celulose no Maranhão. **Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais**, 1(45). Recuperado de https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/25862. Acesso em: 20 de maio. 2019

SÁ, T. R. B. T; SÁ, M.T. Os processos espaciais presentes no espaço urbano de Jequié – Bahia. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1678—698X. v. 2 n. 1 (2004). Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/259. Acesso em 23 maio. 2024

SUERTEGARAY, D. M. A. 2002. Geografia e trabalho de Campo. In **Geografia Física Geomorfologia:** uma (re)leitura. Ijuí: Editora da UNIJUI. (no prelo).

TOMITA, Luzia M. Saito. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Geografia, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13 - 15, jun. 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/issue/view/694>. Acesso em 28 maio.2024

UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará). Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia. 2016

Recebido em:30/05/2024

Aprovado em: 05/06/2024

Publicado em: 01/08/2024